



**FACULDADE DE GOIANA – FAG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANDRIELE FRANCO DA SILVA  
MARIA HELENA FERREIRA DOS SANTOS

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA DEPRESSÃO EM**  
**ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

GOIANA

2026

ANDRIELE FRANCO DA SILVA  
MARIA HELENA FERREIRA DOS SANTOS

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA DEPRESSÃO EM  
ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Nikaela Gomes.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586p      Silva, Andriele Franco da

Papel do enfermeiro na depressão em adolescentes no contexto da  
atenção primária à saúde. / Andriele Franco da Silva; Maria Helena  
Ferreira dos Santos. – Goiana, 2026.

27f. il.:

Orientador: Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de  
Goiana.

1. Depressão. 2. Distúrbio mental. 3. Adolescente. 4. Atenção primária.  
I. Título. II. Santos, Maria Helena Ferreira dos.

BC/FAG

CDU: 616.89

ANDRIELE FRANCO DA SILVA  
MARIA HELENA FERREIRA DOS SANTOS

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA DEPRESSÃO EM  
ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG,  
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Goiana, 01 de junho de 2026.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva (orientadora)  
Faculdade de Goiana - FAG

---

Profa. Dra. Poliana da Silva Lúcio (examinadora)  
Faculdade de Goiana - FAG

---

Profa. Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley (examinadora)  
Faculdade de Goiana - FAG

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pela vida, saúde e força para superar os desafios ao longo desta trajetória acadêmica.

Aos nossos familiares, pelo apoio, incentivo e compreensão nos momentos de ausência, sendo fundamentais para a concretização deste trabalho.

Aos professores, em especial ao(à) orientador(a), pela dedicação, paciência e contribuições essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas e amigos, pelo companheirismo, troca de conhecimentos e apoio durante todo o percurso acadêmico.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, nosso sincero agradecimento.

## SUMÁRIO

|            |                                                                                                       |           |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                               | <b>7</b>  |
| <b>2</b>   | <b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>                                                                     | <b>9</b>  |
| <b>2.1</b> | <b>Atenção primária na saúde mental .....</b>                                                         | <b>9</b>  |
| <b>2.2</b> | <b>Adolescentes, depressão, diagnóstico e causas .....</b>                                            | <b>11</b> |
| <b>2.3</b> | <b>Ações do enfermeiro na atenção primária no enfrentamento da depressão em<br/>adolescentes.....</b> | <b>13</b> |
| <b>3</b>   | <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>                                                              | <b>14</b> |
| <b>4</b>   | <b>RESULTADOS.....</b>                                                                                | <b>16</b> |
| <b>5</b>   | <b>DISCUSSÕES .....</b>                                                                               | <b>20</b> |
| <b>6</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                      | <b>22</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                              | <b>23</b> |

## **PAPEL DO ENFERMEIRO NA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**Andriele Franco da Silva<sup>1</sup>**

**Maria Helena Ferreira dos Santos<sup>2</sup>**

**Nikaela Gomes da Silva<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

A depressão é um transtorno mental caracterizado por sintomas físicos e emocionais, afetando o indivíduo em suas esferas pessoais, sociais e familiares. Pode provocar alterações do sono e do apetite, baixa autoestima, dificuldades intelectuais, tristeza persistente e ausência de prazer em atividades antes consideradas satisfatórias, podendo, em casos graves, levar ao suicídio. A adolescência, por sua vez, é um período de transição, marcado por mudanças físicas, comportamentais, cognitivas e emocionais, e por representar uma fase de considerável pressão social. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é investigar como o papel do enfermeiro contribui para a identificação, o acolhimento e o manejo da depressão na adolescência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as seguintes bases de dados eletrônicas, reconhecidas e amplamente utilizadas na área de enfermagem e saúde: PubMed/MEDLINE; LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); SciELO (Scientific Electronic Library Online, com predominância de publicações da América Latina); BVS (Biblioteca Virtual em Saúde, que integra diversas bases, incluindo a LILACS). Os resultados evidenciaram que a depressão em adolescentes possui etiologia multifatorial, envolvendo fatores biológicos, psicológicos e sociais, destacando-se o ambiente familiar, as relações sociais e o uso excessivo de tecnologias. Ressalta-se que o enfermeiro desempenha papel essencial na promoção da saúde mental, por meio da escuta qualificada, da realização de consultas de enfermagem, de ações educativas e de encaminhamentos adequados na rede de atenção à saúde. Contudo, ainda persistem desafios relacionados à capacitação profissional, às limitações estruturais dos serviços e aos estigmas associados à saúde mental. Evidencia-se que o papel do enfermeiro é indispensável no cuidado ao adolescente com depressão, sendo necessária a ampliação de estratégias de educação permanente e fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental na Atenção Primária à Saúde.

**Palavras-chave:** Depressão; distúrbio mental; adolescente; atenção primária.

### **ABSTRACT**

Depression is a mental disorder characterized by physical and emotional symptoms, affecting the individual in their personal, social, and family spheres. It can cause changes in sleep and appetite, low self-esteem, intellectual difficulties, persistent sadness, and lack of pleasure in activities previously considered enjoyable, potentially leading, in severe cases, to suicide. Adolescence, in turn, is a transitional period marked by physical, behavioral, cognitive, and emotional changes, and by representing a phase of considerable social pressure. In this context,

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Goiana- FAG. E-mail: Andriele-franco2005@outlook.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Goiana-FAG. E-mail: mariahelenafsanatos@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira, docente da Faculdade de Goiana- FAG. Email: Nikaelagomes213@gmail.com.

the aim of this research is to investigate how the role of the nurse contributes to the This is an integrative review of the literature. The following electronic databases, recognized and widely used in the field of nursing and health, were consulted: PubMed/MEDLINE; LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature); SciELO (Scientific Electronic Library Online, predominantly featuring publications from Latin America); BVS (Virtual Health Library, which integrates several databases, including LILACS). The results indicated that depression in adolescents has a multifactorial etiology, involving biological, psychological, and social factors, with particular emphasis on the family environment, social relationships, and excessive use of technologies. identification, reception, and management of depression in adolescence. This is an integrative literature review. The results showed that depression in adolescents has a multifactorial etiology, involving biological, psychological, and social factors, with emphasis on the family environment, social relationships, and excessive use of technology. It is highlighted that the nurse plays an essential role in promoting mental health through qualified listening, conducting nursing consultations, educational actions, and appropriate referrals within the health care network. However, challenges related to professional training, structural limitations of services, and stigmas associated with mental health still persist. It is evident that the nurse's role is indispensable in caring for adolescents with depression, and there is a need to expand permanent education strategies and strengthen public policies aimed at mental health in Primary Health Care.

**Key words:** Depression; mental disorder; adolescent; primary care.

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase singular do desenvolvimento humano, caracterizada por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Esse período, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025), é marcado por importantes mudanças nos processos de crescimento e amadurecimento. No entanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. O Art. 2º estabelece que é considerado adolescente quem tem idade entre doze e dezoito anos (Brasil, 2021).

A depressão, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-11), é um transtorno mental comum que pode comprometer significativamente o funcionamento emocional e social do indivíduo, afetando as atividades diárias, as relações interpessoais e o desempenho escolar. Durante a adolescência, a depressão pode se manifestar de forma sutil, muitas vezes confundida com mudanças típicas do desenvolvimento, o que dificulta sua detecção precoce. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025), a depressão, juntamente com a ansiedade, está entre as principais causas de doença e incapacidade em adolescentes, e o suicídio figura como uma das principais causas de morte nessa faixa etária, evidenciando a importância da atenção e da intervenção precoces (Barriga *et al.*, 2025).

No Brasil, os dados sobre a saúde mental de adolescentes refletem uma preocupação crescente: a depressão nessa faixa etária vem sendo associada a fatores psicossociais, como exclusão social, conflitos familiares, bullying, pressão escolar e uso excessivo das redes sociais. Essa complexidade implica a necessidade de atuação especializada da enfermagem, visto que os enfermeiros frequentemente encontram-se na linha de frente dos cuidados, seja na Atenção Primária, em unidades escolares ou em serviços de saúde mental (Cunha; Barbosa; Sousa, 2023).

O aumento das condições crônicas, responsáveis por cerca de 66% da carga de doenças no Brasil, associado às comorbidades, aos estilos de vida pouco saudáveis, ao crescimento da violência, ao sofrimento psíquico, à drogadição e aos problemas relacionados à pobreza e à exclusão social, evidencia a necessidade de Redes de Atenção à Saúde (RAS) organizadas e coordenadas pela Atenção Primária à Saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde, um sistema de saúde fundamentado na atenção primária deve adotar uma abordagem ampla na organização e no funcionamento dos serviços de saúde, tendo como principal objetivo garantir o direito ao mais alto nível possível de saúde, além de promover a equidade e a solidariedade no sistema (Brasil, 2022).

Cunha, Barbosa e Sousa (2023) afirmam que o enfermeiro desempenha um papel estratégico ao identificar precocemente sinais de depressão na adolescência, que podem evoluir para ideação suicida. Com formação adequada, o profissional de enfermagem pode reconhecer mudanças comportamentais e emocionais sutis, como isolamento, tristeza persistente e perda de sentido, e oferecer assistência humanizada e escuta qualificada.

Além disso, Souza *et al.* (2024), destacam que a atuação do enfermeiro não se restringe ao cuidado clínico, abrangendo também ações educacionais e psicoeducativas, fortalecendo fatores de proteção no ambiente familiar e escolar. Essas intervenções promovem o empoderamento de adolescentes e suas famílias, favorecendo a prevenção do agravamento dos sintomas depressivos.

A atuação do enfermeiro deve, ainda, ser integrada a uma equipe interdisciplinar, composta por psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais, para a elaboração de planos terapêuticos que considerem as singularidades socioemocionais de cada jovem (Souza *et al.*, 2024). Essa abordagem colaborativa é essencial para garantir um cuidado integral e eficaz.

Por fim, as políticas públicas de saúde mental, como as estratégias da Atenção Primária e da Rede de Atenção Psicossocial, reforçam, no entanto, a importância da enfermagem na prevenção do suicídio e na promoção da saúde mental. Nesse contexto, o enfermeiro realiza visitas domiciliares, articula-se com serviços especializados e mobiliza a comunidade para a

valorização da vida, superando os limites do consultório e ampliando seu impacto social (Cunha; Barbosa; Sousa, 2023).

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de aprofundar a discussão sobre a atribuição do enfermeiro na prevenção e no manejo da depressão na adolescência. A compreensão das estratégias utilizadas por esses profissionais de saúde, bem como dos desafios enfrentados na prática cotidiana, pode contribuir para a elaboração de intervenções mais eficazes e humanizadas. Este trabalho, portanto, propõe-se a analisar as ações do enfermeiro frente à depressão em adolescentes, considerando os aspectos clínicos, educativos e ético-relacionais que permeiam essa prática no cenário contemporâneo da saúde pública brasileira.

Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar como o papel do enfermeiro contribui para a identificação, o acolhimento e o manejo da depressão em adolescentes, considerando a complexidade dos fatores biopsicossociais envolvidos nessa fase do desenvolvimento. Busca-se, ainda, analisar os principais fatores de risco associados ao adoecimento psíquico, verificar os cuidados de enfermagem direcionados aos adolescentes com depressão e caracterizar as abordagens terapêuticas utilizadas no tratamento, evidenciando a importância do enfermeiro na promoção da saúde mental e na oferta de assistência qualificada e humanizada.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Atenção primária na saúde mental**

A Atenção Básica é um serviço oferecido por meio de ações de saúde; é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde. A ação é realizada nos âmbitos individual e coletivo e compreende aspectos de promoção, prevenção, proteção da saúde, tratamento, diagnóstico, redução de danos, reabilitação e manutenção da saúde, com a finalidade de desenvolver uma atenção integral que impacte as condições de saúde e a autonomia das pessoas, bem como os determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. No entanto, a rede de atenção orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social, buscando produzir a atenção integral (Pereira *et al.*, 2025).

O conceito de Atenção Primária à Saúde (APS) teve origem no Relatório Dawson, publicado em 1920, que apresentou uma proposta alternativa ao modelo norte-americano de assistência à saúde, até então centrado em práticas curativas e reducionistas. Esse relatório

influenciou significativamente a organização do sistema de saúde britânico ao defender a regionalização e a hierarquização dos serviços, promovendo um acesso mais organizado, eficiente e contínuo à assistência em saúde, com ênfase nas ações de prevenção de doenças, na promoção da saúde e na integralidade do cuidado (Barbosa *et al.*, 2023).

Entretanto, foi somente em 1978, durante a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde de Alma-Ata, que o conceito de APS foi oficialmente consolidado em âmbito mundial. Na ocasião, a Atenção Primária à Saúde foi definida como uma assistência essencial, baseada em métodos e tecnologias práticas, cientificamente comprovados e socialmente aceitáveis, devendo ser universalmente acessível aos indivíduos e às famílias da comunidade. Além disso, a proposta enfatizava a participação ativa da população no processo de cuidado e a organização dos serviços de saúde de acordo com as condições econômicas e sociais de cada país, tornando a APS um elemento fundamental para a garantia do direito à saúde e para a construção de sistemas de saúde mais equitativos e resolutivos (Pereira *et al.*, 2025).

No Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) constitui um dos principais pontos cruciais e indispensáveis ao cuidado nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), com o intuito de instituir, desenvolver e articular ações para indivíduos com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. A RAPS apresenta sete componentes, que abrangem os diferentes serviços de referência no cuidado em saúde mental (Coren, 2017).

A depressão está associada aos transtornos ansiosos, sendo uma comorbidade e podendo ser um grande fator de risco, pois apresenta várias propriedades comportamentais e fisiológicas que provocam no indivíduo sinais e sintomas modificados, em sua maioria seguidos de ansiedade, impactando a qualidade de vida da pessoa. A ansiedade, entretanto, pode tornar-se disfuncional, causando danos funcionais e sociais ao indivíduo (Junior *et al.*, 2022).

Uma em cada seis pessoas tem entre 10 e 19 anos. As condições de saúde mental são responsáveis por 16% da carga global de doenças e lesões nessa faixa etária. Metade das condições de saúde mental começa aos 14 anos, mas a maioria dos casos não é detectada nem tratada adequadamente. Em todo o mundo, a depressão está entre as principais causas de doença e incapacidade em adolescentes. O suicídio é a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos. As consequências de não abordar as condições de saúde mental nesta população se estendem à vida adulta, prejudicando a saúde física e mental e limitando futuras oportunidades (Organização Mundial da Saúde, 2025).

## 2.2 Adolescentes, depressão, diagnóstico e causas

A adolescência é um período de transição de vida, marcado por substanciais mudanças físicas, comportamentais, cognitivas e emocionais, e caracterizado por uma fase de considerável pressão social. Este cenário pode afetar a trajetória de desenvolvimento da personalidade e o desempenho acadêmico, com reflexos nos aspectos que cercam a vida desses indivíduos. Dessa forma, os jovens podem evoluir com limitações, como dificuldades de adaptação à sociedade, relacionamentos interpessoais precários e comportamentos antissociais (Junior *et al.*, 2022).

De acordo com França *et al.* (2022), os fatores de risco de maior intensidade para o desenvolvimento da depressão na adolescência estão associados à relação e ao conflito interpessoais e familiares, ao sedentarismo, ao vício na internet e ao tabagismo. No entanto, para intervir de forma eficaz, é necessária uma abordagem de equipes multidisciplinares, que precisam ser implementadas a fim de minimizar os danos ocasionados por ela, mitigando, assim, a experimentação da depressão em fases mais avançadas da vida e suas consequências para a saúde.

Conforme Brandão *et al.* (2025) afirmam, os aspectos emocionais, cognitivos, somáticos e comportamentais adotam contornos convenientes nesse período, o que envolve um contexto do diagnóstico e o manejo ainda mais desafiador. Os achados da literatura destacam os sintomas mais prevalentes, como irritabilidade, apatia, queixas físicas, baixa autoestima, ideação suicida e alterações neurocognitivas. Sendo frequentemente expostos a fatores psicossociais, como conflitos familiares, bullying, abuso de substâncias e histórico de transtornos mentais na família.

A depressão pode acometer indivíduos de qualquer faixa etária, porém apresenta maior prevalência entre 20 e 40 anos. Na adolescência, a depressão tornou-se uma patologia de reconhecimento considerável a partir da década de 70. Nos últimos anos, estudos demonstram acometimento em cerca de 20% dos adolescentes, especialmente no sexo feminino (França *et al.*, 2022).

Dessa forma, a depressão pode ocasionar impactos emocionais e físicos significativos, comprometendo a qualidade de vida do indivíduo quando o diagnóstico e o tratamento não ocorrem de forma oportuna. Durante a adolescência, muitos jovens apresentam atitudes de retraimento e evitam expressar seus sentimentos e sintomas, o que torna mais difícil o reconhecimento precoce do quadro depressivo e a realização de um cuidado adequado e eficaz (França *et al.*, 2022).

A depressão é classificada como uma doença psiquiátrica e crônica. Apesar de sintomas como tristeza profunda, choro excessivo e pensamentos disfuncionais serem comuns, nem todos os indivíduos apresentam o mesmo padrão sintomatológico. Assim, além da escuta clínica, é essencial investigar todas as dimensões que compõem o ser humano. O transtorno depressivo pode ser identificado por meio de sintomas psíquicos, fisiológicos ou comportamentais (Santos, 2021).

Segundo Santos (2021), embora não haja uma resposta científica definitiva sobre a causa da depressão em adolescentes, o transtorno pode surgir a partir de diferentes situações vivenciadas pelo indivíduo. O autor destaca que a carga emocional é subjetiva e varia de pessoa para pessoa, de modo que dois adolescentes criados em condições semelhantes podem receber diagnósticos distintos.

Para o diagnóstico da depressão, é necessário considerar sintomas psíquicos, fisiológicos e comportamentais. Entre os sintomas psíquicos, destacam-se humor deprimido, tristeza persistente, fadiga, dificuldades de concentração e de tomada de decisões, além de sentimento de culpa e autodesvalorização. Nessa condição, muitos pacientes relatam perda da capacidade de sentir alegria ou prazer, percebendo o mundo de forma apagada, vazia e sem sentido. O tratamento costuma envolver psicoterapia, uso de medicamentos ou a combinação de ambos, e estudos indicam que essas intervenções podem contribuir para a normalização de alterações cerebrais associadas ao transtorno. De modo geral, o manejo da depressão baseia-se principalmente em terapias psicológicas e em intervenções farmacológicas (Silva, 2023).

Pesquisas longitudinais realizadas com crianças e adolescentes brasileiros em contextos de maior vulnerabilidade apontam diversos elementos capazes de reduzir o risco de desenvolvimento de depressão. Entre os principais fatores protetivos estão o apoio familiar, relações saudáveis no ambiente escolar, fortalecimento das habilidades emocionais e sociais, prática de exercícios físicos, convivência com figuras adultas de confiança e acesso adequado aos serviços de saúde mental (Braga *et al.*, 2025).

Os resultados também demonstram a necessidade de implementar políticas públicas que promovam ambientes mais seguros, inclusivos e acolhedores, contribuindo para a redução dos impactos decorrentes dos fatores de vulnerabilidade psicossocial. Além disso, evidencia-se a carência de mais pesquisas nacionais de caráter longitudinal envolvendo populações do interior do país, povos indígenas e comunidades quilombolas, ainda pouco contempladas na produção científica. Assim, o fortalecimento dos fatores de proteção mostra-se fundamental para a promoção da saúde mental de crianças e adolescentes brasileiros (Braga *et al.*, 2025).

### 2.3 Ações do enfermeiro na atenção primária no enfrentamento da depressão em adolescentes

É na consulta de enfermagem que se identificam as necessidades de saúde do paciente, auxiliando o processo de enfermagem a ser aplicado, estimulando a promoção, a prevenção e a recuperação do paciente, além de embasar, metodologicamente, o trabalho do profissional enfermeiro e subsidiar o cuidado sistematizado (Ribeiro, 2024).

A vulnerabilidade biológica da adolescência, somada à instabilidade emocional característica dessa fase, contribui significativamente para o surgimento e a manutenção de quadros depressivos. A alta prevalência, a comorbidade com outros transtornos psiquiátricos e o risco elevado de suicídio reforçam a necessidade de estratégias de identificação precoce, tratamento multidisciplinar e acompanhamento contínuo. Nesse sentido, intervenções psicoterapêuticas, a depender da gravidade, aliadas à farmacoterapia, quando necessário, mostram-se fundamentais no enfrentamento da depressão juvenil (Brandão *et al.*, 2025).

Os profissionais de enfermagem contribuem para o fortalecimento dos laços familiares, estabelecendo um ambiente de apoio e inclusão, fundamental para a jornada de recuperação dos adolescentes acometidos por depressão. As estratégias de educação familiar devem ser implementadas para aumentar a compreensão dos desafios da ansiedade e envolver efetivamente a família no tratamento dos adolescentes. Nos transtornos de ansiedade em adolescentes, a participação da família no tratamento é fundamental (Ribeiro, 2024).

Os transtornos mentais nas fases da adolescência imprimem impacto na saúde pública, visto que envolvem áreas biopsicossociais, ocasionando danos psicológicos e familiares e muitas vezes, culminam com o suicídio. O profissional enfermeiro, deve adotar condutas com empatia cognitiva para distinguir comportamentos incomuns motivados por transtornos psiquiátricos como a depressão, facultando diagnóstico precoce, programa e implantação de intervenções, beneficiando a redução e a prevenção (Carmo; Santos; Vale, 2020).

A depressão é um transtorno que apresenta uma série de desafios para o indivíduo que a sofre, especialmente para os adolescentes que estão passando por uma fase de mudanças significativas. Dessa forma, o acompanhamento de um adolescente com depressão requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde mental, educadores e familiares (Cardoso; Araújo; Lira, 2025).

Os planos terapêuticos agregados por profissionais de saúde, devem ser dirigidos no intuito de alcançar a integralidade da assistência ao cliente de forma a responder integralmente suas necessidades biopsicossociais. É de suma importância que o enfermeiro se atente a diversas

capacidades, apresentando argumentos acerca do seguimento da Reforma Psiquiátrica, estabelecendo comunicação clara e ampliando o pensamento sobre os transtornos mentais e entendendo, com propósito e impalpável, com sensatez e emoção, contribuindo, assim, para a desinstitucionalização dos portadores de depressão (Carmo; Santos; Vale, 2020).

Devido à preocupação global com as mudanças físicas e emocionais dessa fase, os profissionais de enfermagem desempenham um papel importantíssimo na detecção precoce de problemas de saúde mental em adolescentes. Contudo, a educação em saúde, promoção em saúde mental é uma forma de apoio aos adolescentes que enfrentam desafios mediante as condições psíquicas (Souza *et al.*, 2024).

Diante disso, o enfermeiro é um profissional fundamental para prevenir o suicídio em adolescentes, por meio da identificação dos fatores de risco. A equipe de enfermagem pode oferecer um acolhimento seguro durante a entrevista com o paciente. Ao analisar o sofrimento, é importante mobilizar a equipe de saúde para assegurar um acolhimento acolhedor e holístico, garantindo que as causas possam ser amenizadas e tratadas de forma adequada (Cunha; Almeida; Sousa, 2023).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com o objetivo de identificar e analisar evidências científicas sobre o papel do enfermeiro no enfrentamento da depressão em adolescentes no contexto da atenção primária à saúde.

A revisão integrativa permite reunir fases para compor um texto com rigor metodológico e, a partir disso, torna-se mais clara e objetiva, com os principais passos, como: a identificação do problema; busca literária; avaliação de dados; análise de dados; e apresentação dos resultados (Hassunuma *et al.*, 2024).

Foram consultadas as seguintes bases de dados eletrônicas, reconhecidas e amplamente utilizadas na área de enfermagem e saúde: PubMed / MEDLINE (biomedicina e saúde); LILACS (literatura latino-americana e caribenha em saúde); SciELO (principalmente artigos em português, espanhol e inglês da América Latina); BVS / Biblioteca Virtual em Saúde (agrega LILACS e outras coleções). Observação: a seleção de bases considera a abrangência temática (enfermagem e saúde mental) e a disponibilidade de artigos em texto completo.

Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, abrangendo artigos originais, revisões que abordam depressão em adolescentes e o papel do enfermeiro na atenção primária à saúde. Foram considerados estudos publicados em português.

A estratégia de busca foi realizada utilizando descritores controlados dos vocabulários MeSH (Medical Subject Headings) e DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), associados a termos livres, quando necessário. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, permitindo ampliar ou restringir os resultados conforme a necessidade. A combinação utilizada foi: ("Adolescent" OR "Adolescente") AND ("Depression" OR "Depressão") AND ("Nursing" OR "Enfermagem") AND ("Primary Health Care" OR "Atenção Primária à Saúde"). As estratégias de busca foram adaptadas às especificidades de cada base de dados, registradas e salvas, a fim de garantir a reprodutibilidade da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, envolvendo a síntese e análise de conceitos, dados e informações disponíveis na literatura. Para a execução do estudo, utilizou-se a estratégia PICO, ferramenta metodológica estruturante para a elaboração da pergunta de pesquisa, composta pelos elementos: P (População ou grupo estudado), I (Intervenção ou ação investigada), C (Comparação ou situação de referência) e O (Desfecho ou resultado esperado), com o objetivo de contemplar as especificidades do objeto investigado.

**Tabela 1** – Elaboração da questão norteadora da pesquisa segundo a estratégia PICO.

| Acrônimo  | Descrição   | Termos                                                                  |
|-----------|-------------|-------------------------------------------------------------------------|
| <b>P</b>  | População   | Adolescentes                                                            |
| <b>I</b>  | Intervenção | Ações, atribuições, práticas e atuação do enfermeiro frente à depressão |
| <b>Co</b> | Contexto    | Atenção primária à saúde                                                |

**Fonte:** elaboração das autoras (2026).

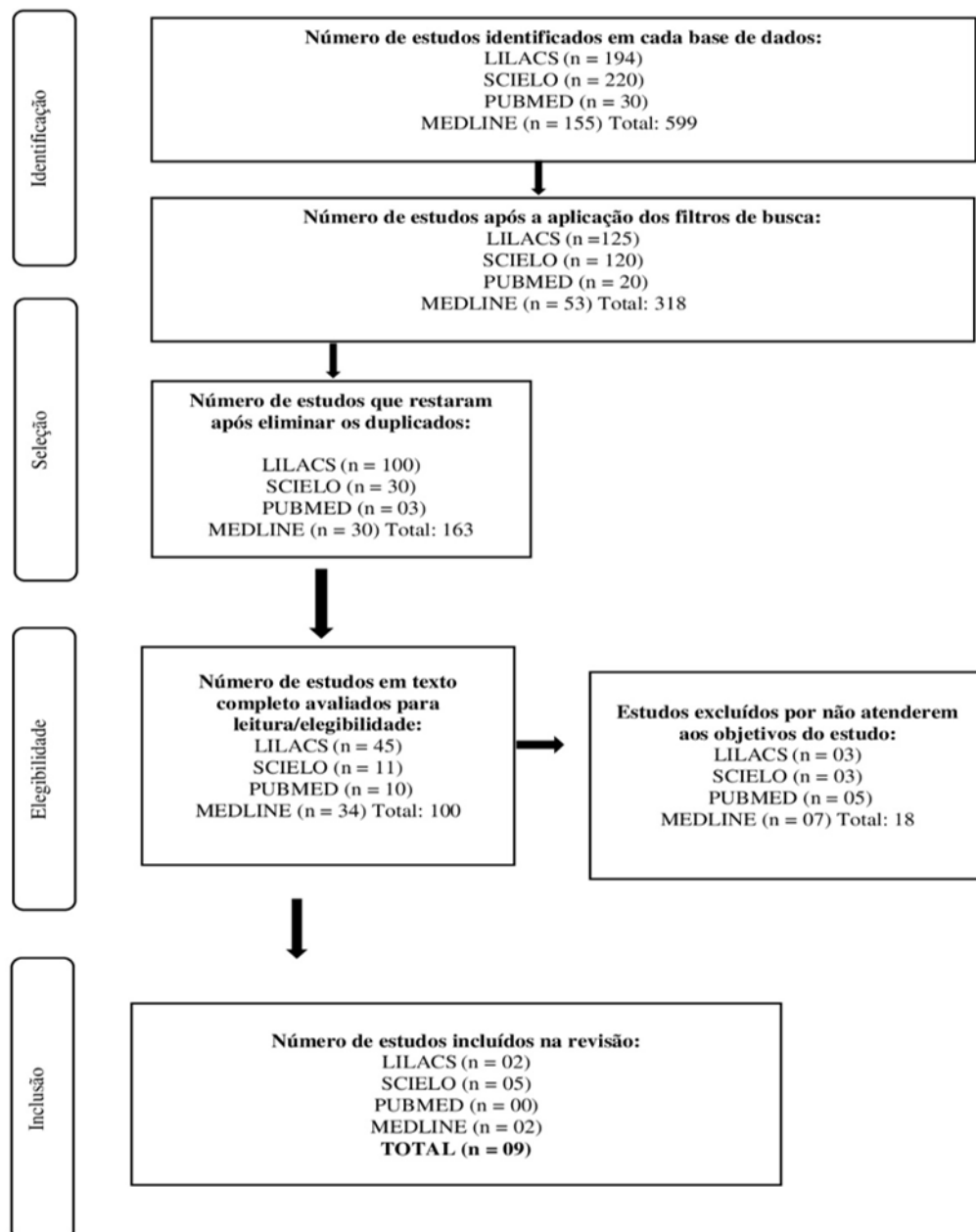
Os critérios de inclusão e exclusão seguiram as seguintes condições: pesquisas que abordassem a depressão em adolescentes e descrevessem intervenções ou atribuições do enfermeiro na atenção primária; artigos originais e revisões publicadas entre 2020 e 2025; trabalhos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e coerentes. Foram excluídos estudos com população não adolescente, aqueles que não especificassem a atuação do enfermeiro ou que não fossem realizados na atenção primária, além de materiais incompletos, duplicados, resumos, editoriais, publicações fora do período, teses e doutorados.

Os dados extraídos dos estudos foram organizados em uma planilha eletrônica padronizada, contendo dados de identificação, objetivos, método, principais resultados e conclusões. Posteriormente, procedeu-se à análise temática de conteúdo, agrupando os achados em categorias e subcategorias, a fim de responder à questão norteadora e evidenciar as

atribuições do enfermeiro no contexto investigado. Os resultados são apresentados por meio de quadros sinópticos e descritivos e fundamentados na literatura científica.

A Figura 01 apresenta a distribuição dos artigos selecionados ao longo das etapas de busca e de análise, conforme as bases de dados utilizadas. Observa-se predominância de estudos indexados na base de dados SCIELO, com o maior número de publicações na amostra.

**Figura 1** – Apresenta os artigos durante a busca e análise.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2026.

## 4 RESULTADOS

Com a finalidade de proporcionar maior organização e clareza na apresentação dos dados, os artigos selecionados foram sistematizados e dispostos em quadro, contemplando o título, os autores, o ano de publicação e os principais resultados obtidos (Quadro 1). As discussões foram desenvolvidas em texto corrido, visando à análise e ao confronto dos achados, de modo a possibilitar a confirmação ou refutação das informações e a contribuir para a construção do presente estudo.

A diversidade de bases utilizadas possibilitou uma busca mais ampla e sistematizada, garantindo maior abrangência dos estudos e fortalecendo a confiabilidade dos resultados. Dessa forma, a inclusão final dos artigos reflete não apenas o cumprimento dos critérios metodológicos, mas também a representatividade das diferentes fontes de informação científica na área da saúde mental na atenção primária.

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos selecionados para esta revisão, evidenciando informações referentes à base de dados, autores, ano de publicação, título dos artigos e principais achados relacionados à atuação do enfermeiro na saúde mental de adolescentes. Observa-se predominância de estudos publicados entre os anos de 2020 e 2024, com destaque para pesquisas indexadas nas bases SCIELO, MEDLINE e LILACS.

**Quadro 1** – Caracterização dos artigos selecionados.

| Base de dados | Autor-Ano                     | Título                                                                                        | Principais achados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MEDLINE       | Teixeira <i>et al.</i> , 2020 | Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa | Os cuidados de enfermagem são ações de educação em saúde, grupos, terapia cognitivo-comportamental, relacionamento interpessoal, além de atividades que envolvem o adolescente com sua família, seus pares e o ambiente escolar. Evidenciou-se que o enfermeiro atua com diversas abordagens e intervém através do processo de enfermagem e práticas de atividades físicas, dentre outras.                   |
| SCIELO        | Pessoa <i>et al.</i> , 2020   | Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas   | Destaca-se, ainda, a falta de planejamento e de ações para a demanda de saúde mental dos adolescentes, focando em ações biologicistas, como: sexualidade, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes mulheres. Os enfermeiros têm dificuldades em compreender, identificar e prevenir os sinais de ideações suicidas, pautando sua prática em experiências empíricas. |
| SCIELO        | Occhiuzzo; Lemos; Silva, 2021 | Concepções sobre saúde mental infantojuvenil de enfermeiros da                                | tendo em vista os resultados apresentados e os novos paradigmas assistenciais no âmbito da saúde mental, entendemos que a capacitação é muito importante para que os enfermeiros reflitam sobre seu processo de trabalho,                                                                                                                                                                                    |

|         |                                |                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|         |                                | Estratégia Saúde da Família                                                                               | desconstruam os conceitos equivocados e construam uma nova forma de perceber a SMI, alargando conhecimentos, a fim de ampliar as possibilidades do cuidado ofertado, principalmente no que diz respeito às especificidades das crianças e dos adolescentes, e de focar a saúde mental não apenas como doença/transtorno mental, mas, principalmente, em ações de promoção e de prevenção.                                                                                                                   |
| SCIELO  | Fernandes <i>et al.</i> , 2022 | A saúde mental infantojuvenil na atenção básica à saúde: da concepção às perspectivas para o cuidado      | Observou-se uma concepção ampliada sobre a saúde mental infantojuvenil, de forma que, para além dos aspectos característicos do modelo médico-psiquiátrico, os participantes reconheceram os determinantes sociais e as variáveis contextuais nas concepções apresentadas. Levanta-se a hipótese de que a formação profissional, afinidade com o campo e experiências anteriores podem influenciar na concepção de saúde mental infantojuvenil adotada e no cuidado desenvolvido nos equipamentos de saúde. |
| SCIELO  | Cunha; Barbosa; Sousa, 2023    | Atuação do enfermeiro na identificação dos sinais de depressão na adolescência que pode levar ao suicídio | O enfermeiro tem papel fundamental na recuperação de uma vítima de tentativa de suicídio. O adolescente pode encontrar na equipe de enfermagem um ponto de apoio, acolhimento no momento do sofrimento e assim conversar a respeito do que o aflige. Análises de estudos mais recentes ampliam o entendimento acerca dos fatores que predispõem ao comportamento suicida, indicando que, para que se possa atuar de maneira preventiva                                                                      |
| LILACS  | Feitosa <i>et al.</i> ; 2024   | Assistência de enfermagem em saúde mental à população adolescente                                         | suma importância as práticas clínicas do enfermeiro para os adolescentes com sofrimento mental, dispondo de habilidades adequadas para o cuidado integral, que não só envolve os aspectos biológicos, como também a saúde mental na sua prática profissional.                                                                                                                                                                                                                                               |
| SCIELO  | Rosa <i>et al.</i> ; 2024      | Atuação do enfermeiro na prevenção do suicídio entre adolescentes: um estudo bibliográfico                | O profissional consiga desenvolver habilidades para enfrentar os desafios e lidar melhor com o público jovem; saber identificar os fatores de risco e protetores, enxergar o paciente como um todo, manejar corretamente as situações de risco, ajudar na construção da rede de apoio e melhorar a comunicação com o jovem, visando reduzir os índices de suicídio na adolescência poderão ser diminuídos.                                                                                                  |
| LILACS  | Martins; Medeiros, Nunes, 2024 | Promoção de saúde mental com adolescentes na Atenção Básica                                               | Destaca-se a importância de ações de promoção de saúde mental para os adolescentes favorecendo uma visão ampliada de saúde e incentivando os profissionais da atenção básica a aumentarem a agenda de práticas efetivas que fortaleçam os fatores protetivos e de cuidado integral no contexto da adolescência.                                                                                                                                                                                             |
| MEDLINE | Ferreira <i>et al.</i> , 2026  | Enfermagem em saúde mental: prevenção do suicídio entre adolescentes na                                   | Os achados demonstram que a Consulta de Enfermagem, estratégias de diagnóstico precoce, utilização de instrumentos de rastreio do sofrimento psíquico, o Projeto Terapêutico Singular, o desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento dos vínculos                                                                                                                                                                                                                                                  |

|  |  |                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--|--|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | Atenção Primária à Saúde | familiares, as visitas domiciliares, a atuação no Programa Saúde na Escola e o encaminhamento articulado para outros profissionais da rede constituem estratégias eficazes na identificação precoce e no enfrentamento dos fatores de risco associados ao comportamento suicida |
|--|--|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2026.

Observou-se, a partir da análise dos estudos selecionados, maior concentração de publicações em 2024, o que evidencia o crescente interesse científico pela atuação da enfermagem na saúde mental de adolescentes. Em contrapartida, não foram identificadas publicações referentes a 2025, enquanto apenas um estudo foi encontrado em 2026. Já nos anos de 2022 e 2023, identificaram-se três estudos relacionados à temática.

Os estudos analisados demonstraram que a atuação do enfermeiro na saúde mental de adolescentes envolve diferentes estratégias de cuidado, incluindo educação em saúde, acolhimento, escuta qualificada, desenvolvimento de grupos terapêuticos, fortalecimento dos vínculos familiares e escolares, além de ações preventivas voltadas à identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e de comportamento suicida. Evidenciou-se também a importância da capacitação profissional para a ampliação do cuidado em saúde mental infantojuvenil, favorecendo práticas mais humanizadas, integrais e voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos.

Dessa forma, o quadro sintetiza evidências que reforçam o papel fundamental do enfermeiro na atenção à saúde mental de adolescentes, destacando tanto suas potencialidades quanto os desafios enfrentados na prática profissional.

No entanto, em relação às bases de dados, verifica-se predominância de artigos provenientes da SCIELO, seguida pelas bases MEDLINE e LILACS, o que demonstra maior concentração da produção científica nacional indexada na SCIELO, especialmente no campo da enfermagem. A presença de estudos na MEDLINE amplia a relevância internacional da temática, enquanto a LILACS contribui com produções voltadas ao contexto latino-americano.

Quanto aos principais achados os estudos evidenciam que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção, prevenção e cuidado em saúde mental de adolescentes. Destacam-se ações como acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde, identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, além da implementação de estratégias como o Projeto Terapêutico Singular, visitas domiciliares e articulação com a rede de atenção psicossocial.

## 5 DISCUSSÕES

A depressão na adolescência configura-se como um importante problema de saúde pública, com impactos significativos no desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos. Estudos evidenciam que essa fase é marcada por intensas mudanças hormonais, emocionais e sociais, que podem aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente quando associadas a fatores de risco como conflitos familiares, baixa autoestima, uso excessivo de redes sociais e exposição a situações de estresse (Brandão *et al.*, 2025; França *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a literatura aponta que os fatores desencadeantes da depressão em adolescentes são multifatoriais e envolvem aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Destacam que o ambiente familiar desestruturado e a falta de suporte emocional são determinantes importantes, enquanto Cardoso, Araújo e Lira (2025) enfatizam a influência de fatores externos, como pressão social e dificuldades escolares, no agravamento dos quadros depressivos.

Conforme Teixeira *et al.* (2020), as ações de enfermagem envolvem iniciativas educativas em saúde, dinâmicas de grupo, terapia cognitiva e comportamental, interação social, além de atuações que engajam o jovem em relação à sua família, aos amigos e ao contexto escolar. Observou-se que o profissional de enfermagem utiliza múltiplas técnicas e atua por meio do método de enfermagem e da implementação de exercícios físicos, entre outras práticas.

Além disso, o uso frequente de redes sociais tem sido associado ao aumento de sintomas depressivos, uma vez que pode intensificar sentimentos de comparação social, isolamento e baixa autoestima Gonçalves Junior *et al.* (2022). Esse cenário reforça a necessidade de estratégias de intervenção precoce, principalmente no âmbito da Atenção Básica, onde os adolescentes têm maior acesso aos serviços de saúde.

A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde é fundamental para a identificação precoce de sinais e sintomas de depressão. Segundo Cunha, Barbosa e Sousa (2023), o enfermeiro desempenha um papel estratégico na detecção de comportamentos de risco, incluindo ideação suicida, por meio da escuta qualificada e do acompanhamento contínuo. A partir dessa perspectiva, destacam que o cuidado de enfermagem deve pautar-se na integralidade, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores psicossociais que envolvem o adolescente.

Conforme, Souza *et al.* (2024) ressaltam que o enfermeiro atua como agente promotor de saúde mental, desenvolvendo ações educativas, fortalecendo vínculos com os usuários e

incentivando práticas de autocuidado. A consulta de enfermagem, conforme Oliveira e Marques (2024), constitui uma ferramenta essencial para a identificação precoce de sintomas de ansiedade e depressão, permitindo intervenções oportunas e encaminhamentos adequados.

Ademais, estudos apontam que a compreensão dos profissionais sobre saúde mental infantojuvenil ainda apresenta limitações, muitas vezes influenciadas por modelos tradicionais centrados na doença (Occhiuzzo; Lemos; Silva, 2021). Isso evidencia a necessidade de capacitação contínua dos enfermeiros, visando uma abordagem mais humanizada e centrada no sujeito.

Verificou-se que os diferentes elementos relacionados às ações de enfermagem estabelecem interações dinâmicas entre si, podendo influenciar, de forma favorável ou desfavorável, os desfechos de saúde. Nesse contexto, destaca-se o papel central da Atenção Primária à Saúde como eixo estruturante das estratégias preventivas, com o enfermeiro ocupando posição de destaque na articulação, coordenação e continuidade do cuidado. Diante desse cenário, torna-se pertinente ampliar as investigações futuras que aprofundem a discussão sobre a saúde mental no âmbito da atenção básica, bem como investir em processos contínuos de capacitação e qualificação dos enfermeiros que atuam nesse nível de atenção. Ademais, ressalta-se a relevância da incorporação de novas tecnologias e ferramentas inovadoras que auxiliem na identificação precoce de riscos e na construção de estratégias preventivas mais efetivas frente à problemática do suicídio (Ferreira *et al.*, 2026).

Para Pessoa *et al.* (2020) evidencia-se que a assistência de enfermagem aos adolescentes com ideação suicida na atenção primária ainda apresenta fragilidades, caracterizadas pela ausência de planejamento específico, abordagem limitada e enfoque predominantemente biologicista. Observa-se a necessidade de qualificação profissional, do conhecimento do território e da identificação de fatores de risco, além do fortalecimento da educação permanente e da formação em saúde mental, visando à ampliação do cuidado integral aos adolescentes.

Diante disso, observa-se que a atuação do enfermeiro é essencial no enfrentamento da depressão em adolescentes, especialmente na Atenção Básica, por meio da promoção da saúde mental, da prevenção de agravos e da identificação precoce dos casos. Entretanto, ainda existem desafios relacionados à formação profissional, à estrutura dos serviços e à integração das redes de atenção, o que reforça a necessidade de investimentos em políticas públicas e educação permanente em saúde (Martins; Medeiros; Nunes, 2024).

A enfermagem desempenha papel essencial no enfrentamento da depressão em adolescentes, especialmente na Atenção Primária à Saúde, atuando na identificação precoce de

sinais e sintomas, no acolhimento, na escuta qualificada e no acompanhamento contínuo desses adolescentes. O enfermeiro contribui por meio da promoção da saúde mental, da educação em saúde e do fortalecimento do vínculo com os usuários e seus familiares, favorecendo intervenções precoces e a prevenção de agravos. Além disso, a consulta de enfermagem possibilita uma avaliação integral dos aspectos físicos, emocionais e sociais, contribuindo para um cuidado humanizado e resolutivo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com a temática abordada, observou-se que a atuação do enfermeiro é fundamental no enfrentamento da depressão em adolescentes, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. O profissional desempenha um papel essencial na identificação precoce, no acolhimento e no acompanhamento dos casos, contribuindo para a promoção da saúde mental e para a prevenção de agravos. No entanto, a escuta qualificada e a assistência humanizada são ferramentas fundamentais para estabelecer vínculo com o adolescente, favorecendo a adesão ao cuidado. Além disso, a consulta de enfermagem possibilita uma avaliação integral, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. Entretanto, desafios como a falta de capacitação em saúde mental, a sobrecarga de trabalho e as limitações estruturais dos serviços ainda dificultam a efetividade das ações desenvolvidas. O cuidado em saúde mental de adolescentes exige sensibilidade, preparo técnico e compromisso ético, sendo o enfermeiro peça-chave na construção de uma assistência humanizada e resolutiva.

Contudo, torna-se necessário investir em capacitação profissional, no fortalecimento das políticas públicas e na melhoria da estrutura dos serviços de saúde, visando a qualificar a assistência prestada a esse público. Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento da saúde mental, destacando a atuação do enfermeiro como elemento-chave na identificação precoce dos sinais e sintomas da depressão em adolescentes, favorecendo intervenções oportunas e qualificadas.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, T. M. S. *et al.* Abordagem multidisciplinar na atenção primária à saúde: potencializando a colaboração para a qualidade dos cuidados. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 9, p. 14675–14687, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV3N9-066>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1698>. Acesso em: 7 maio 2026.
- BRAGA, L. C. S. *et al.* Fatores de proteção contra depressão em crianças e adolescentes de alto risco: uma revisão sistemática de estudos longitudinais. **Archives of Health, Curitiba**, v. 6, n. 4, ed. especial, p. 1–5, 2025. DOI: <https://doi.org/10.46919/archv6n4espec-16358>. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/3310>. Acesso em: 7 maio 2026.
- BRANDÃO, N. G. *et al.* Características clínicas da depressão na adolescência. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 11, n. 1, p. 1–8, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmnm.v11i1.4144>. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4144>. Acesso em: 7 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: MMFDH, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente>. Acesso em: 12 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Regulação Assistencial e Controle. **Curso I: regulação de sistemas de saúde do SUS: módulo 4: Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/>. Acesso em: 7 maio 2026.
- BARRIGA, Francisco *et al.* Ansiedade e depressão como fatores de risco para ideação suicida em adolescentes. **O Mundo da Saúde**, v. 49, 2025. DOI: DOI: 10.15343/0104-7809.202549e16672024P. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1875>. Acesso em: 15 maio 2026.
- CARDOSO, S; C; S. ARAÚJO, I. T; F. LIRA, F C. Fatores de risco e influências no desenvolvimento da depressão em adolescentes. **Revista foco**, v. 18, n. 6, p. e8659-e8659, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-031>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8659>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- CARMO, L. S.; SANTOS, L. B.; VALE, J. S. Depressão na infância e adolescência: atuação do enfermeiro frente a essa demanda. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. Esp., p. 32-39, 2020. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1117>. Acesso em: 13 mar. 2025.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA PARAIBA(COREN-PB). **Protocolo de enfermagem na atenção primária**. fascículo: a enfermagem no Cuidado em Saúde Mental

no Contexto da Atenção Primária à Saúde. COREN-PB, 2017. Disponível em: <https://www.coren.pb.gov.br>. Acesso em: 13 maio 2025.

CUNHA, A. F.; BARBOSA, J. B.; SOUSA, P. M. L. S. Papel dos enfermeiros na identificação de sinais de depressão na adolescência que podem levar ao suicídio. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, e30012541879, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41879>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41879>. Acesso em: 06 maio 2026.

FEITOSA, L. M. *et al.* Assistência de enfermagem em saúde mental à população adolescente brasileira: revisão de literatura. **RevistaFT**, v. 29, ed. 140, 2024. DOI: 10.69849/revistaft/ni10202411241539. Disponível em: <https://revistaft.com.br/assistencia-de-enfermagem-em-saude-mental-a-populacao-adolescente-brasileira-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 06 maio 2026.

FERNANDES, A. D. S. A. *et al.* A saúde mental infantojuvenil na atenção básica à saúde: da concepção às perspectivas para o cuidado. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 30, e3102, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO23473102>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/4N4HHWhGrNTb4qkpWGbNcSG/?lang=pt>. Acesso em: 06 maio 2026.

FERREIRA, D. M. *et al.* Enfermagem em saúde mental: prevenção do suicídio entre adolescentes na Atenção Primária à Saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 9, n. 20, 2026. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v9i20.2878>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2878>. Acesso em: 06 maio 2026.

FRANÇA, E. O. *et al.* Fatores de risco para depressão na adolescência: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 26, n. 1, p. 49–57, jan./abr. 2022. ISSN: 1414-0365. Disponível em: <http://www.revneuropsiq.com.br>. Acesso em: 06 maio 2026.

HASSUNUMA, Renato Massaharu; GARCIA, Patrícia Carvalho; VENTURA, Talita Mendes Oliveira; SENEDA, Ana Laura; MESSIAS, Sandra Heloisa Nunes. Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**. v. 5 n. 3 ISSN: 2675-813. 2024. DOI: <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4275>.

JÚNIOR, E. S. *et al.* Depressão entre adolescentes que usam frequentemente as redes sociais: uma revisão da literatura. Depression among adolescents who frequently use social networks. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 18838-1851, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-224>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45299>. Acesso em: 12 maio 2026.

MARTINS, A. K. R. S.; MEDEIROS, M. P.; NUNES, C. J. R. R. Promoção de saúde mental com adolescentes na Atenção Básica. **Health Residencies Journal**, v. 5, n. 25, p. 64-71, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51723/hrj.v5i25.1063>. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/1063>. Acesso em: 06 maio 2026.

OCCHIUZZO, A. R. S.; LEMOS, M. S.; SILVA, M. F. O. C. Concepções sobre saúde mental infantojuvenil de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, jan./jun. 2021. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702021000100006](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000100006). Acesso em: 28 março 2026.

OLIVEIRA, C. A. F.; MARQUES, R. M. Contribuição da consulta de enfermagem na identificação precoce de sintomas de ansiedade em adolescentes. **Enfermagem na Linha de Frente: experiências e lições aprendidas 2**, p. 105-116, 12 fev. 2024. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.27324120210>. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/contribuicao-da-consulta-de-enfermagem-na-identificacao-precoce-de-sintomas-de-ansiedade-em-adolescentes>. Acesso em: 13 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Adolescent health**. Genebra: WHO, 2025. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1). Acesso em: 11 abril 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health of adolescents**. Genebra: OMS, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>. Acesso em: 12 maio 2025.

PEREIRA, M. F. G. *et al.* Importância da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, e19431, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reac.e19431.2025>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/19431/>. Acesso em: 7 maio 2026.

PESSOA, D. M. S. *et al.* Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, e-1290, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200019>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49964>. Acesso em: 06 maio 2026.

ROSA, D. C. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do suicídio entre adolescentes: um estudo bibliográfico. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 7, e5261, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N7-204>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5261>. Acesso em: 06 maio 2026.

RIBEIRO, G. C. A consulta de enfermagem em saúde mental com adolescentes na atenção primária em saúde: revisão da literatura. 2024. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. 61 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/256785/TCC.pdf?sequence=1&isAlloved=y>. Acesso em: 06 maio 2026

SANTOS, J. R. D. **DEPRESSÃO**: causa, diagnóstico e tratamento. 2021. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Psicologia, Faculdade Anhanguera Indaiatuba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/45168>. Acesso em: 05 mar. 2026.

SILVA, É. S. O. **Ansiedade e depressão na adolescência**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Pires do Rio, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/2043> Acesso 15 abr. 2026.

SOUZA, D. S. *et al.* O papel do enfermeiro na promoção da saúde mental em adolescentes. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmnm.v12i2.2816>. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/2816>. Acesso em: 17 abr. 2025.

TEIXEIRA, L. Ar. *et al.* Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/sxfq53q5mHTcVrXRmmXdKSp/?>. Acesso em: 29 abr. 2026.